



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

APADRINHAMENTO AFETIVO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

Autor(es): BORBA, Rita de Cassia Aparecida Girão; GRILLO, Fabricia Severo; PADILHA, Mariana Kuhn Massot

Apresentador: Rita de Cássia Aparecida Girão Borba

Orientador: Simone dos Santos Paludo

Revisor 1: Simone de Biazzí Ávila Batista da Silveira

Revisor 2: Valdenir Cardoso Aragão

Instituição: FURG

Resumo:

O abandono social e afetivo que vivenciam muitas crianças institucionalizadas é considerado um fator de risco para o desenvolvimento. O rompimento de vínculos com familiares pode potencializar a vulnerabilidade, uma vez que a instituição propõe uma rotina artificial permeada de relações estereotipadas e homogêneas que privam a construção de vínculos (Weber, 1998). O último levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), realizado no ano de 2004, identificou 20 mil crianças e adolescentes vivendo nas 589 instituições do país, sendo que 32,9% viviam por um período entre dois e cinco anos, 13,3% entre seis e dez anos e 6,4% por um período superior a dez anos. Esses dados remetem a reflexão sobre a provisoriedade da medida de abrigo. Dessa forma, o Estado criou o Programa de Apadrinhamento Afetivo, sendo este uma alternativa de cuidado para viabilizar convivência social e familiar a crianças e/ou adolescentes institucionalizados e com possibilidades remotas ou inexistentes de adoção. A cidade do Rio Grande está engajada nessa iniciativa desde o ano de 2002, sendo que foram realizadas três edições do evento até o momento. O presente estudo teve como objetivo a análise dos resultados obtidos nessas edições com relação à efetivação do Programa, tocante à manutenção dos vínculos afetivos entre padrinhos e afilhados e os possíveis benefícios e danos gerados às crianças e/ou adolescentes apadrinhados. Para tanto, foi realizada uma busca documental, tendo por base os relatórios e os cadastros dos candidatos a padrinho e madrinha inscritos nas três edições. Foram identificados 24 candidatos habilitados e 13 crianças apadrinhadas no ano de 2002, 13 habilitados e 20 crianças no ano de 2003 e 9 habilitados e 34 crianças no ano de 2007. Desse total, foram selecionados aleatoriamente oito padrinhos e madrinhas e oito afilhados que estão participando de entrevistas estruturadas que visam avaliar a percepção desses sobre o programa. Os resultados preliminares evidenciam a disparidade entre o número de crianças e adolescentes suscetíveis ao apadrinhamento e o número de candidatos habilitados para tal programa. Esse dado constata um primeiro obstáculo para a efetivação dos vínculos afetivos, uma vez que nem todos aqueles que estão participando do programa serão escolhidos pelos possíveis padrinhos/madrinhas, fato que reforçará um sentimento de desvalia e incompetência naqueles que não forem selecionados.